

ORQUESTRA JOVEM DE SOPROS E PERCUSSÃO DA FAMES: O ALUNO E O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Kaio Marcos Coutinho de Souza Oliveira¹

Eduardo Gonçalves dos Santos²

¹ FAMES - kaioomcsoliveira@hotmail.com

² FAMES - educlarinetista@hotmail.com

Resumo

A estrutura metodológica da prática de banda se assemelha ao ensino tradicional da escola regular. A proposta deste trabalho é relacionar as duas práticas pedagógicas tendo como protagonista um dos elementos principais do processo, o aluno. Assim, busca-se saber como o aluno se comporta no processo de ensino-aprendizagem que ocorre na prática de banda, tendo como grupo de estudo a Orquestra Jovem de Sopros e Percussão da FAMES.

Palavras-chave: Orquestra Jovem de Sopros e Percussão da FAMES. Prática de banda. Abordagem tradicional de ensino. Ensino-aprendizagem.

1. Uma ambientação histórica

A banda de música composta por instrumentos aerofones é entidade antiga no Brasil. Depois de ser trazida pelos portugueses, a banda de música se associou fortemente aos costumes locais, se tornando parte importante em ritos religiosos, comemorações civis (como o Carnaval) e militares e no cotidiano da população (rural e urbana), desde simples apresentações na praça e participações em rifas e passeatas até campanhas políticas. Desde o período colonial assumiu várias nomenclaturas¹ e formações (CAJAZEIRA, 2007).

Outro aspecto importante que caminha junto com a banda de música é o da educação. Regina Cajazeira (2007) afirma que “Na maioria das cidades do interior, a única escola de música existente é a escola da filarmônica” (um dos nomes da banda de música). Por carregar cultura tradicional da educação musical (da qual fazem parte ritmo, melodia, harmonia e a notação), a entidade acaba se tornando um centro de formação de músicos autossuficiente, já que ela mesma qualifica sua mão-de-obra de maneira ininterrupta: “a formação do músico acontece dentro da própria corporação” (BORGES apud CAJAZEIRA, 2007, p. 27).

A orquestra, a banda, ou qualquer outra formação musical de médio e grande porte, a partir do momento em que se tem uma hierarquia determinada com suas camadas de importâncias e funções, se transforma também em uma sociedade em miniatura. E como toda sociedade, a banda/orquestra conta com seus próprios indivíduos que convivem num mesmo espaço e trocam experiências vividas fora do ambiente de ensaio. Jusamará Souza (2004) diz que “Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço” (p. 10).

Os alunos estabelecem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização: no lugar em que residem, no bairro em que vivem, no grupo social e de amigos e, em diversas formas de lazer utilizadas no tempo livre, nos locais de práticas esportivas, na rua, no shopping, nos lugares de entretenimento da cidade, como os de grandes eventos e festas coletivas (2004, p. 10).

2. O propósito

O cenário em que pesquisa e bandas de música (com enfoque nas formações baseadas em instrumentos de sopro e percussão) se convergem entrou

numa considerável efervescência nos últimos anos, ainda que timidamente quando comparado a outras subáreas de pesquisa em música. Um personagem importante no trabalho em prol dessa causa é o Prof. Dr. Joel Barbosa, que compõe o corpo docente da Universidade Federal da Bahia (Ufba), e é também criador do método Da Capo, que se baseia em metodologias de ensino coletivo usadas nos Estados Unidos, porém com uma abordagem voltada para o folclore brasileiro (MOREIRA, 2009).

Ainda é válido citar iniciativas públicas de promoção das bandas nas formas de simpósios, encontros e distribuição de verba. Para exemplificar: Projeto Bandas², da Funarte (do qual fazem parte os Painéis Funarte de Bandas de Música), o I Simpósio para Banda de Música Militar e Civil de Barbacena e Região³, ocorrido em 2009, e o I Fórum para Bandas Filarmônicas⁴ promovido pela Escola de Música da UFBA em 2013.

Sabendo que a literatura acadêmica voltada para a prática de banda/orquestra é escassa (SALLES, 2004), o trabalho propõe o diálogo entre a ferramenta didática musical coletiva e a abordagem pedagógica tradicional, pensada e teorizada para a sala de aula regular, mas que pode se equivaler ao modelo pedagógico aplicado nas aulas de música e ensaios.

Ainda se pretende elucidar a realização dessa prática coletiva dentro da Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira" (FAMES) e o processo de ensino-aprendizagem tradicional na faceta do aluno através de sua participação na Orquestra Jovem de Sopros e Percussão. O grupo, criado em 2007,

É uma prática destinada, sobretudo, aos cursos de formação e extensão musical. Esta disciplina é responsável por introduzir os primeiros passos na música sinfônica para sopros e percussão. [...] o aluno tem a oportunidade de vivenciar o repertório em nível básico e intermediário, possibilitando um avanço gradual para sua atuação futura nos grupos da graduação em música.⁵

Visto que a prática coletiva de banda e/ou orquestra é uma ferramenta importante e preciosa no fazer musical, é importante que se desenvolva pesquisas científicas nessa subárea da música. Com o foco posto em um dos grupos atuantes dentro da instituição, o presente trabalho traz uma abordagem dialógica da prática de banda/orquestra e do sistema tradicional de ensino.

A abordagem tradicional de ensino é descrita por Mizukami como uma "que não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas numa prática educativa e na sua transmissão através dos anos. Este tipo de abordagem inclui tendências e manifestações diversas" (2001, p. 7). Trata-se de um processo educacional que se solidificou através do tempo sem uma sistematização

previamente programada. Neste, o professor é o detentor do conhecimento e de outros elementos do ensino, como metodologia, escolha de conteúdo e avaliação, por exemplo. Cabe ao aluno absorver o conhecimento oferecido.

É válido ressaltar que o aluno, ainda que subordinado no processo tradicional, continua possuindo certa autonomia, sendo indivíduo que é. Toda bagagem cultural e social que o aluno leva para o ensaio, reflete no ensino coletivo, que por sua vez, influencia na vida do aluno fora da sala de aula de música:

Pois é no lugar, em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser social, para a qual a música em muito contribui (SOUZA, 2004, p. 10).

Por fim, o propósito desta pesquisa é determinar pontos de relação entre a prática coletiva de banda e a abordagem pedagógica tradicional (como a figura soberana do professor/maestro, a verticalidade da relação professor-aluno e a sistematização de ensino não programada, para citar alguns exemplos) com enfoque no aluno e sua participação no processo de ensino-aprendizagem que envolve a prática de banda da Orquestra Jovem de Sopros da FAMES, que será determinada a partir da coleta e análise dos dados.

3. A coleta de dados

Laville e Dione (1999) dizem que há duas consolidadas formas de se coletar dados para uma pesquisa: a coleta de *dados criados*, onde a pesquisa é “baseada em dados coletados após uma intervenção deliberada, que visa a provocar uma mudança,” (p. 133) e a coleta de *dados existentes*, para uma “Pesquisa baseada em dados já presentes na situação em estudo e que o pesquisador faz aparecer sem tentar modificá-los por uma intervenção,” (p. 133) ambos buscando uma análise comparativa entre dois ou mais grupos. Tendo em vista que a presente pesquisa se propõe a coletar e analisar dados de somente um grupo, a Orquestra Jovem de Sopros e Percussão, faz-se necessário o uso da técnica de coleta de dados existentes, em um de seus modos variantes, a *enquete*.

Algumas pesquisas exigem mais do que dados que se refiram à opinião das pessoas. Desejando-se outros tipos de informações, pode-se fazer uma enquete. [...]

A enquete é uma estratégia de pesquisa que visa a obter informações sobre uma situação, às vezes simplesmente para compreendê-

la [...]. Ela se prende tanto às opiniões, intenções e atitudes das pessoas quanto às suas necessidades, comportamentos e recursos. Pode recorrer a diversos instrumentos: ao questionário, claro, e, se necessário, às técnicas de amostragem, mas também à observação, à entrevista, ao teste e à consulta dos documentos. Esse recurso a outros instrumentos que não o questionário permite-lhe atingir o que nem sempre é expresso ou exprimível pelas pessoas envolvidas.

[...] o termo *enquete* abrange múltiplos tipos de investigações, com recurso possível a uma grande variedade de instrumentos e de técnicas [...]. (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 150-152)

Com a possibilidade de se utilizar uma pluralidade de instrumentos de pesquisa, foram escolhidos: questionários, entrevistas e pesquisa documental e revisão bibliográfica, para que seja possível propor uma discussão dialógica com a prática coletiva e a abordagem de ensino tradicional.

Sendo o aluno o foco do processo de ensino-aprendizagem nesta pesquisa, intencionalmente serão coletados dados de todos os participantes da orquestra. Para que seja mantida a uniformidade das informações e a representatividade dos estudantes, serão aplicados os questionários (LAVILLE; DIONE, p. 183). Com o maestro, o coordenador e o diretor da instituição, serão feitas entrevistas. As entrevistas semiestruturadas (feitas verbalmente, com perguntas programadas, mas flexível de acordo o decorrer do processo) mostrarão o funcionamento interno da orquestra, parte da sua história e seu papel na instituição e na comunidade.

Um documento pode ser mais do que um simples registro escrito, segundo Laville e Dione (p. 166). Por isso a pesquisa documental pode se apropriar de qualquer vestígio que envolva o objeto de estudo, seja ele escrito ou audiovisual. A fim de se obter informações sobre o grupo estudado (a Orquestra Jovem) para sua contextualização no trabalho, serão consultados programas de concerto, listas de repertório, fichas cadastrais, etc., ou qualquer outro tipo de registro que eventualmente se faça necessário.

Referências

CAJAZEIRA, Regina. A importância das bandas na formação do músico brasileiro. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Aida (Org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 24-28.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG,

1999. 340 p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. 21ª reimpressão, 2001, São Paulo: EPU, 1986. 119 p.

MOREIRA, Marcos dos Santos. O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe. *Revista Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 126-140, junho de 2009.

SALLES, Vicente. Banda de música: tradição e atualidade. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6. 2004, Juiz de Fora. *Anais do VI encontro de musicologia histórica*. Juiz de Fora, 2004. p. 222-230.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, março de 2004.

(Endnotes)

¹ [...] após a abolição da escravatura, alguns fazendeiros, junto com comerciantes e pessoas da comunidade, formaram sociedades civis, usando a nomenclatura de filarmônica, euterpe, lira, clube recreativo e musical corporação ou grêmio beneficente, operárias ou conspiradoras. Todas tinham o objetivo de manter a banda de música. (CAJAZEIRA, 2007, p. 26)

² Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/>>. Acesso em 15 de junho de 2014.

³ Disponível em: <<https://www.seds.mg.gov.br/>>. Acesso em: 15 de junho de 2014.

⁴ Disponível em: <<https://www.ufba.br/noticias/?%C3%B3rum-para-bandas-filarm%C3%B4nicas-aconte-ce-na-escola-de-m%C3%BAsica>>. Acesso em 30 de junho de 2014.

⁵ Descrição disponível no programa dos "Concertos Sinfônicos" realizados entre 17 e 16 de junho de 2013.